

A violência urbana: uma análise dialógica de sentido

Urban violence: a dialogical analysis of sense production

Antonio Flavio Ferreira de Oliveira*
flavioccaa@hotmail.com
Universidade Federal da Paraíba

Miqueilha Jully Barbosa**
mikjully@hotmail.com
Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: Este trabalho investiga, em charges, a construção dialógica de sentidos da violência urbana. Para tanto, foi estabelecida a problemática de averiguar: como, no cenário social, acontecem os atos de violência? Como as formas de violência são enunciadas nas charges? E que sentidos são construídos dialogicamente? Assim, o objetivo desta pesquisa cumpre investigar, pelo vislumbre da Teoria Dialógica da Linguagem, a construção de sentidos estabelecidos nas charges. Como suporte epistemológico, foi usado o aporte teórico-metodológico dos estudos preconizados por Bakhtin e o Circulo. Como procedimentos metodológicos, foi feita uma pesquisa de base qualitativo-interpretativista, que serviu de base para orientar a investigação, bem como para orientar os procedimentos de análise do corpus, constituído por quatro (04) charges, retiradas do site (*Charge na rua*) do autor paraibano Régis Soares. Como resultado, foi constatado que: (1) os atos de violência, como fatos sociais, acontecem por meio da força coercitiva da realidade que representa uma sociedade construída por um desnivelamento entre as diversas classes sociais; (2) a partir desses fatos sociais, foram encontradas, pelos diversos ângulos observacionais do autor das charges, enunciações constituídas de tons de sarcasmo e jocosidade quanto aos fatos da violência urbana; e (3) o autor (o chargista) constitui-se como um sujeito avaliador que, a partir do seu construto discursivo (construído pelo complexo de fatos sociais), enuncia, ironicamente, sobre fenômenos sociais formados por uma complexidade de valorações.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Dialógica da Linguagem. Sentido. Violência urbana.

ABSTRACT: This work investigates, in the editorial cartoon genre, the dialogical production of sense related to urban violence. Therefore, the research problem was posed: How do violence acts happen in the social context? How

* Mestre e doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

** Trabalho de pesquisa realizado sob a orientação do Prof. Antonio Flavio Ferreira de Oliveira

are the violence forms enunciated in editorial cartoons? And how are senses produced dialogically? In this sense, the objective of this research is to investigate, based on the Theory of Dialogical Language, the production of sense in editorial cartoons. As to the epistemological framework, we used the theoretical-methodological approach to the studies developed by Bakhtin and the Circle. In terms of methodological procedures, we carried out an interpretative-qualitative research, based on which we conducted the investigation and analyzed the *corpus*, constituted of four (04) editorial cartoons that were created by Régis Soares and published on the website *Charge na rua*. The results showed that: (1) violence acts, as social facts, happen through the coercive forces of reality that represent a society built on unlevelled social classes; (2) from these social facts, it was possible to find, through the diverse angles observed by the author, enunciations constituted of sarcasm tones in relation to urban violence; and (3) the author was constituted as an assessor who, based on discursive construct (constituted by complex social facts), enunciates ironically about the social phenomena formed by the complexity of valuations.

KEYWORDS: Theory of Dialogical Language. Sense. Urban Violence.

Introdução

A violência urbana é um tema que, nas suas diversas formas de manifestação no cenário social, tem sido resultado das práticas interacionais de sujeitos sociais constituídos pelas forças valorativas da sociedade hodierna. Considerando os lugares sociais, os horizontes da atuação desse fenômeno, chama-nos a atenção as múltiplas formas pelas quais os atos de violência são enunciados nas diferentes esferas sociais. Nesse sentido, como recorte da nossa pesquisa, queremos investigar esses atos discursivo-enunciativos a partir da sua enunciação em charges. Esse gênero discursivo constitui-se um tipo de enunciado pelo qual um sujeito observador dos fatos sociais, de maneira jocosa e relevantemente sarcástica, enuncia suas avaliações particulares, que visam às diversas formas de atuação da violência nos cenários sociais.

Dito isso, queremos apresentar o nosso problema de pesquisa, que foi estabelecido para investigar: como, no cenário social, acontecem os atos de violência? Como as formas de violência são enunciadas nas charges? E que sentidos são construídos dialogicamente? De maneira particular, essa

problemática nos fará refletir sobre a violência como uma prática social, a interação subjetiva causada pela coerção das demandas sociais que servem aos sujeitos como um ponto de partida para não cumprir os enunciados da lei e, de forma criminosa, atuar como sujeitos constituídos como indivíduos criminosos.

A partir do ponto de vista que estabelece a questão norteadora da pesquisa, o objetivo deste trabalho cumpre investigar a construção dialógica de sentidos estabelecidos nas charges. Assim, a investigação do nosso objeto de estudo acontecerá como uma forma de, pelas diretrizes do suporte teórico escolhido para sustentar as análises, buscar respostas que configuram como o tema da violência urbana tem sido apreendido como um fato de linguagem, como o resultado tanto das práticas observacionais de um sujeito que se constitui autor e avaliador dessas observações, como das práticas dos sujeitos sociais avaliados nos diversos contextos de interação.

Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida pelo fundamento da Pesquisa Qualitativa de cunho interpretativista. Para tanto, o *corpus* foi constituído por quatro (04) charges de autoria do chargista paraibano Régis Soares, que foram selecionadas e coletadas do site *Charges Na Rua* (<http://www.chargesnarua.com/>)¹.

A análise do *corpus* aconteceu da seguinte forma: (a) as imagens e as palavras foram consideradas como enunciados interligados, ou seja, como uma totalidade de enunciados que constitui o gênero; (b) os fatos discursivos nos enunciados foram apreendidos a partir das bases teórico-metodológicas da teoria de suporte; (c) nos enunciados, os fatos discursivos estão relacionados a determinadas categorias que constitui a teoria.

A organização deste trabalho foi estabelecida a partir de duas seções principais: uma seção, na qual foi estabelecida a discussão sobre os conceitos e categorias da Teoria Dialógica da Linguagem (doravante: TDL), desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin; e outra seção, na qual foi estabelecida a análise dos fatos discursivos.

¹ As quatro charges analisadas serão apresentadas neste trabalho. Para tal, o seu uso neste trabalho foi autorizado pelo próprio autor, Régis Soares, no dia 21/06/2016.

1 Teoria Dialógica da Linguagem: conceitos fundamentais

A TDL foi fundada a partir das ideias de Bakhtin e o do Círculo. Nesse sentido, os pontos de vista teóricos dessa vertente de conhecimento estão relacionados ao estudo da construção social da linguagem, através da interação entre sujeitos nas esferas sociais. Essa abordagem investiga os fatos de linguagem, que são criados na própria realidade social dos indivíduos, bem como compreende a linguagem como um instrumento social da interação humana.

O Círculo, formado por Bakhtin e por alguns amigos, apresenta grandes contribuições no estudo da Linguagem, trazendo uma nova concepção de como os discursos são produzidos no meio social e de como o processo de interação se faz necessário para a constituição dos sujeitos em seus campos da criação ideológica e em cada situação que envolve esses sujeitos.

A TDL aborda a linguagem como um instrumento essencial para a comunicação. Desse modo, essa teoria investiga a construção dos enunciados nos processos de interação social. De acordo com Bakhtin (2011, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Em outras palavras, os campos da atividade humana constituem horizontes sociais nos quais os sujeitos interagem e produzem linguagem, de modo que essa linguagem estabeleça os modos de representações desses sujeitos sobre as diversas realidades do mundo.

Dito isso, queremos apresentar uma questão de elevada importância para o estudo da linguagem, ou seja, o contraste de posicionamentos teóricos sobre a língua, pelo prisma do Círculo Bakhtiniano e pelo prisma do estruturalismo Saussureano. Em um ponto de vista estrutural, a língua se fundamenta como “um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício da faculdade da linguagem nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p. 17), um grupo de “signos imutáveis” (SAUSSURE, 2006, p. 86). Em contrapartida, Bakhtin/Volochínov estabelece a língua como “expressão das relações e lutas sociais, veiculando e sofrendo o efeito desta luta, servindo, ao mesmo tempo, de instrumento e de material”

(BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 17). Nesse sentido, podemos perceber que, na perspectiva estrutural, a língua é compreendida como um instrumento de comunicação, estabelecido pela convenção e pelo acordo coletivo de certa comunidade de fala. Nesse caso, para haver o funcionamento da língua, é necessário que se observe o conjunto de regras que governam a estrutura. Já no ponto de vista do Círculo Bakhtiniano, a língua é compreendida como um elemento fundamental para as relações de interação entre os sujeitos, pois é através dela que pode ser estabelecida toda e qualquer organização e constituição social.

Essa ideia de forma de expressão está relacionada aos valores sociais e ideológicos que, de forma inacabada, são carregados na estrutura material da língua, formando uma unidade (o enunciado); difere-se, portanto, do posicionamento estrutural pelo fato de este posicionamento sobre a língua(gem) ter a ver apenas com o os significados da língua (imaneente) estabelecidos como entradas lexicais prontas, constituídas pela força dos acordos sociais.

Tendo em vista que os aspectos exteriores à linguagem constituem os elementos fundamentais para a construção da unidade de comunicação (o enunciado), podemos afirmar que o meio social, em conjunto com as forças axiológica, histórica e cultural, representa o horizonte essencial que serve de cenário para dar origem à linguagem. Nesse ponto de vista, se a linguagem acontece no meio social, através da interação entre os sujeitos nas esferas sociais, as materialidades semióticas (verbal, imagética, etc.), ao serem preenchidas com valores sociais, constituem um elemento de extrema importância na TDL, os signos ideológicos. Estes, por sua vez, compreendem a constituição de elementos sociais não apenas pelo acordo ou pela convenção social, mas pelo conjunto de posicionamentos valorativos advindos da historicidade das enunciações espalhadas no tempo.

Como afirmam Bakhtin/Volochinov (2014, p. 33.):

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa

física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Em sentido particular, o signo ideológico constitui expressões valorativas em materialidades linguísticas e de outra natureza. Assim, podemos dizer que, nessas materialidades, é expressa uma comunhão valorativa de pontos de vista que, entrelaçados às forças históricas, criam base para a constituição de outros pontos de vista. Nesse caso, o signo é ideológico por ser criado em uma esfera ideológica, principalmente por ser parte constitutiva dos processos da interação de sujeitos constituídos pelas forças da história e das ideologias. Conforme apontam Bakhtin/Volochínov (2014, p. 35), pode-se considerar que o lugar do signo ideológico:

É o material social particular de signos criados pelo homem. Sua especificidade reside, precisamente, no fato de que ele se situa entre indivíduos organizados, sendo o meio de sua comunicação.

Esse posicionamento nos dá base para entender que a relação de interação entre os sujeitos sociais é o que fundamenta a constituição e a criação de todo processo de linguagem que estabelece a comunicação nos campos da criação ideológica. Dessa maneira, a organização social dos indivíduos (individual e coletiva) não pode ser produto de um mero acordo social, mas, de maneira específica, como um produto das interações que constroem as diversas realidades.

A partir da relação interacional entre os sujeitos sociais, queremos destacar a enunciação como o processo que estabelece o produto e a produção da linguagem. De maneira particular, a enunciação constitui o modo individual que o falante usa para a utilização da sua língua na construção de enunciados num dado contexto em que exista a comunicação e é compreendida como “uma réplica do diálogo social” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 16); e “não existe fora de um contexto social” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2014, p. 16).

Por outro lado, o enunciado pode ser compreendido como o produto da interação humana. Nas palavras de Volochínov (2013, p. 159), este é

considerado “enquanto unidade da comunicação verbal, enquanto unidade significante, [que] elabora e assume uma forma fixa precisamente no processo constituído por uma interação verbal particular” Quando dizemos que o enunciado se fundamenta como uma unidade concreta, estamos afirmando sobre o todo que constitui esse elemento de comunicação: a materialidade semiótica e a carga valorativa que preenche a unidade semiótica.

Através dos enunciados acontece a comunicação, e isso não depende da separação entre a estrutura linguística e a valoração social. Nesse sentido, afirmamos que, para o sujeito expressar seu ponto de vista sobre o outro e sobre o mundo, esse sujeito reúne, no enunciado, as valorações sobre a forma de compreensão dos elementos que configuram os diversos processos de interação. Os elementos de concretude do enunciado estão relacionados ao conflito de temas sociais que, na palavra ou em outra materialidade, formam um todo de sentido. De acordo com Bakhtin (2011, p. 265):

Todo enunciado – oral e escrito, primário ou secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva- é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual.

Nesta citação, podemos perceber que o sujeito, nos processos de interação, é um dos elementos de principal relevância na constituição do enunciado. Nesse sentido, é através da interação entre os sujeitos sociais, ou seja, entre as diversas formas de avaliação do outro, que as diversas realidades são refletidas pela compreensão avaliativa de um determinado sujeito social. Essa compreensão é a maneira particular que tal sujeito tem de, com sua própria voz, dar voz às vozes de outros sujeitos sociais. Para tanto, essa individualidade se constrói pelas somas de outras individualidades que formam um todo coletivo.

Se a enunciação representa o processo de constituição da interação verbal, podemos compreender que é dessa interação que se formam os diálogos. Estes não configuram o envolvimento de dois sujeitos físicos, falando em determinado momento. A ideia de diálogo que fundamenta a enunciação, estabelecida pelo Círculo Bakhtiniano, está relacionada ao conflito de vozes

sociais que ecoam em um determinado enunciado. Nesse caso, essas vozes são reunidas através do teor de historicidade que envolve o enunciado. São vozes que, mesmo sendo expressas em uma determinada materialidade semiótica, não podem se repetir na mesma materialidade. O conflito entre essas vozes é o elemento-chave para a mobilização dos sentidos, aspecto este que estabelece a ideia de dialogismo.

Através do conflito entre enunciações, estabelece-se o diálogo pela soma das compreensões avaliativas e das atitudes responsivas do outro. Usando as palavras de Bakhtin (2011, p. 301-302):

O destinatário do enunciado pode, por assim dizer, coincidir pessoalmente com aquele (ou aqueles) a quem responde o enunciado. No diálogo cotidiano ou na correspondência, essa coincidência pessoal é comum: aquele a quem eu respondo é o meu destinatário, de quem, por sua vez, aguardo resposta (ou, em todo caso, uma ativa compreensão responsiva).

São os conflitos de respostas que fundamentam o diálogo. Assim, os elementos dialógicos são os responsáveis tanto para a produção dos enunciados como para as compreensões avaliativas dos sujeitos no processo de interação. Nesse caso, a compreensão avaliativa estabelece o nível de conhecimento histórico e axiológico que o sujeito apresenta no processo da enunciação. Em outras palavras, o diálogo constitui o fundamento para as diversas enunciações dos temas sociais que, de modo irreiterável, surgem nas enunciações presentes e, nestas, imbricam o todo constitutivo de enunciações dispersas no tempo.

O aporte da TDL nos possibilita compreender o conceito de linguagem como uma forma de comunicação concreta. Dessa maneira, essa concepção de linguagem relaciona o contexto social, os horizontes espaciais e temporais, bem como as diversas formas de o sujeito avaliar e expressar sua compreensão de mundo, através dos enunciados. Nos enunciados, o indivíduo expressa as individualidades do outro na sua própria individualidade. Para tanto, essas individualidades estabelecem as muitas concepções ideológicas que compreendem o imaginário social humano.

O enunciado é um elemento relevante para a construção social da linguagem, pois os sujeitos são influenciados pelas situações sociais em que estão inseridos e, de modo particular, produzem a linguagem como uma constituição dos diálogos sociais. De modo específico, os enunciados se tipificam e se expandem de acordo com os campos da atividade humana; nesse caso, essa tipificação compreende o que foi denominado como gêneros discursivos.

De acordo com Bakhtin (2011, p. 293):

Os gêneros correspondem a situações típicas da comunicação discursiva, a temas típicos, por conseguinte, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias típicas.

Em outras palavras, os gêneros do discurso estabelecem como a língua deve ser usada de maneira particular em cada situação social. Através dos gêneros, podemos compreender como os enunciados podem ser concretizados nos diversos processos de interação social, pois, conforme Bakhtin (2011), estão relacionados às diversas atividades humanas, bem como aos diversos campos da atividade social.

2 A violência urbana: uma análise dialógica

A análise deste trabalho será feita a partir de enunciados chargísticos, de autoria de Régis Soares². Os enunciados abordam temas atuais, discursivizados em vários domínios da sociedade, com ironia e bom humor, características peculiares do gênero. De modo específico, serão analisadas apenas charges que trazem, como tema, a violência urbana, e isso será feito à luz da TDL, desenvolvida pelo Círculo Bakhtiniano.

² Reginaldo Soares Coutinho nasceu em João Pessoa, PB, em 1960. Mais conhecido por Régis Soares, é chargista, cartunista e caricaturista.

Esse gênero discursivo possibilita, aos sujeitos sociais, enunciados relevantes para relatar e criticar acontecimentos cotidianos das realidades histórica e ideológica da sociedade moderna. Nesses enunciados, instauram-se diálogos criados e introduzidos, na sociedade, produzindo sentidos relacionados a temas marcantes na esfera social.

Trazendo a linguagem verbal e não-verbal, esse gênero discursivo introduz não somente as palavras, mas também imagens que, nas situações empregadas, são carregadas de sentidos ideológicos, constituindo-se a partir de materialidades que expressam e carregam sentidos, a partir das forças sociais de cada situação. O gênero charge é composto tanto pela palavra como pela imagem, razão esta que possibilita, ao sujeito social, a produção de diversos efeitos de sentidos ideológicos caracterizados pela harmonização dessas materialidades semióticas, pois não somente trazem os sentidos carregados nas palavras, mas também internalizam a história perpassada no tempo em que ele está sendo produzido.

A violência urbana é um tema muito discutido atualmente, pois, de modo peculiar, podem ser encontrados sentidos que configuram um elevado índice de agressões, assaltos e mortes, característicos da sociedade hodierna. É relevante, nos noticiários, a enunciação de todo o tipo de violência, que assusta e deixa os indivíduos cada vez mais indefesos.

Existem diversos tipos de violência, porém o que aqui será analisado são as agressões de rua e tudo o que motiva esses fatos. Por muitas vezes, os indivíduos somente se atualizam dos altos índices de mortalidades, agressões, mas não têm conhecimento dos reais motivos que são os verdadeiros fatores desse tão alto índice violento sobre um tema que é do todo social e que, sem dúvida, marca o tempo histórico da comunidade na qual se reflete essa realidade.

Na charge 1, abordamos uma situação na qual os sujeitos sociais enfrentam, no seu cotidiano, dois problemas graves e que marcam a história de todos os que vivem esses problemas refletidos na esfera histórica e social hodierna. Vejamos a primeira charge:

Charge1



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/charges/532-opiniao>

Na charge 1, podemos perceber a enunciação de duas realidades vivenciadas pela população brasileira: a crise econômica que, atualmente, se constitui no determinado lugar social onde eles estão inseridos e, conseqüentemente, a agressividade (violência) humana de um ser para com o outro, representando problemas sociais que, atualmente, vêm sendo enfrentados não somente na Paraíba, mas também em todo o Brasil.

Nessa charge, são apresentados dois sentidos: a expressão da violência com armas de fogo e as características abrangentes da crise econômica. Desse modo, no enunciado “Tudo aumentou! Os alimentos, a gasolina, energia...”, relacionam-se, de maneira sutil, duas realidades que estão sendo refratadas, harmonizando o aumento de dois problemas sociais bem explícitos.

Nesse enunciado, podemos ver a interferência feita pelas reticências, marcando a ideia de suspensão do discurso do personagem, a fim de dar a entoação de que existem outros elementos a serem ditos, a serem expostos, já que a reticência marca não só a suspensão, mas também o significado de que, além dos elementos já expostos, existem outros a mais que podem ser compreendidos de acordo com o conjunto de elementos exposto no discurso.

Além disso, pode-se perceber a tonicidade dos sujeitos: um tom de ironia e crítica da situação econômica do país e o alto índice de violência.

No enunciado “Quer a minha opinião? Isto é um assalto!”, podemos perceber como a continuação do que foi discursivizado produz um sentido de crítica, pelo qual os sujeitos, na charge, expressam o sentido da palavra assalto, não como uma agressão física, mas como uma agressão significativa economicamente. No entanto, olhando por outro lado, o verbete assalto também remete à violência urbana. O sentido do que os dois enunciados expressam cria, no sujeito leitor, uma consciência voltada para a crítica de situações concretas da realidade do cotidiano da sociedade moderna.

Nos dois enunciados, existe a harmonia de sentidos destacados na Charge 1. No primeiro enunciado, destaca-se um problema social relevante (a crise econômica), que tem mudado o estilo (econômico) de vida da população brasileira. No segundo, como consequência dessa crise econômica, bem como consequente de outra ordem social, destaca-se uma crise na segurança pública, um fenômeno social que tem afetado a vida do povo brasileiro no que tange a um desconforto e ao bem-estar da população.

É importante destacar cada elemento de sentido na Charge 1, pois esses elementos carregam um valor peculiar que faz parte da construção dialógica perpassada pelo tempo. Assim, os enunciados são constituídos a partir de uma atitude responsiva que estabelece sentidos e harmoniza os dois enunciados. Os enunciados são produzidos em um contexto social no qual o alto índice de violência sobressai, e isso pode ser expresso através do uso da linguagem verbal e não-verbal, estabelecendo harmonia entre as palavras e as imagens.

Os enunciados são constituídos por sentidos de ironia, que estabelecem uma crítica à situação do momento atual, do lugar em que está acontecendo o problema social da violência. Nesse sentido, a interação social entre os sujeitos expressa sentidos relacionados ao aumento da infração e da falta de segurança social.

Vejamos a Charge 2:

Charge2



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/charges?start=189>

Na Charge 2, podemos perceber a relação harmoniosa entre as palavras e as imagens, e isso constitui toda a relação de sentido apresentada na charge. No enunciado: “A violência está um caso sério, nem saiu do ovo, já está assaltando”, podemos perceber, marcadamente na imagem, o tema da violência. Desse modo, o tema apresenta o conteúdo marcado por um dos problemas de violência que mais crescem no meio social: o assalto. O termo violência está empregado para relatar o problema, bem como para criticar uma das razões pela qual isto está ocorrendo.

O enunciado em destaque expressa sentidos de medo, ou melhor, sentidos da apreensão de ser violentado, assaltado ou até morto. Neste caso, os sentidos de violência são empregados para carregar, no enunciado, uma valoração de intimidação nas diversas esferas sociais. A discursivização da violência, nessa charge, configura sentidos da agressividade física e moral, que ocorre no cenário social da sociedade brasileira. De modo específico, no enunciado “Nem saiu do ovo, já está assaltando”, podem ser vistos sentidos ideológicos na palavra “ovo”, principalmente no que tange à representação da idade do sujeito praticante de violência, e isso, no atual momento da sociedade brasileira, é um dos problemas relevantes, pois toca a questão das práticas

criminosas de adolescentes, um problema relacionado à impunibilidade das leis às tais práticas criminosas.

Na Charge 2, as cores também podem expressar alguns sentidos. O vermelho na camisa do indivíduo pode representar, consideravelmente, o sangue, a violência, a impunidade, que lança a sociedade a uma súplica, a um pedido de um país melhor, de menos violência e de menos morte. Esses valores sociais carregam as imagens, formando um enunciado, principalmente pelo fato de essas imagens estarem ligadas a toda e qualquer atividade humana, tornando-se um instrumento essencial para a comunicação.

Vejamos a Charge 3:

Charge 3



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/charges?start=126>

Na charge 3, o enunciado “Baixou a violência na Paraíba” estabelece sentidos referentes à grande intensidade da criminalidade presente, atualmente, no estado da Paraíba. Desse modo, esses sentidos expressam a ironia que representa não a diminuição, mas o aumento da violência que se alastra pela sociedade paraibana.

O enunciado “O celular, o relógio, a carteira...” representa sentidos da necessidade ilícita por coisas materiais, que são alvos constantes dos assaltantes. Fazendo relação com as charges 2 e 3, podemos observar que, nessas charges, os personagens que estão sendo violentados aparecem com as mãos levantadas e com a camisa de uma mesma cor. As mãos para o alto expressam sentidos relacionados à forma como os cidadãos estão desprotegidos e propensos a não reagir a todo e qualquer ato violento, a fim de não gerar ainda mais violência.

Sendo assim, podemos perceber que a relação entre essas charges toca na questão de fatos que são consequências da violência social, e isso faz ocorrer a desordem na sociedade, o descumprimento das leis e a falta de humanidade. Esses fatores, como a falta de punição a menores de idade, como também a banalidade da segurança pública, são problemas sociais que ajudam e fazem acelerar os atos violentos e preocupam a organização político-econômica da sociedade brasileira.

A análise, a seguir, retoma o que, inicialmente, foi abordado no início deste trabalho, que são os fatores motivadores e contribuintes a atos violentos e a hostilidade de alguns sujeitos praticantes da violência física e moral. Vejamos a charge 4:

Charge 4



Fonte: <http://www.chargesnarua.com/charges/336-violencia-crescendo>

Na charge 4, principalmente no enunciado: “A violência cresceu muito!”, podemos perceber a existência de uma entoação exclamativa que expressa e relaciona um estado emocional, através de um fato de linguagem. Esse fato expressa um sentimento de espanto que intensifica os enunciados ditos por um dos personagens. Dialogicamente, podemos perceber o todo da imagem que se relaciona com o enunciado destacado, pois, ao ser dito *cresceu muito*, é enfatizada a desigualdade em todos os fatores na relação de um indivíduo para com os outros. Ao expor os temas *analfabetismo*, *salário baixo*, *desemprego*, *corrupção* e *drogas*, podemos perceber que são elementos dialógicos que contribuem para a construção de sentidos da violência urbana.

Retomando o que já foi apreendido na análise, percebemos que, quando se toca a questão de salário baixo, desemprego, corrupção, dentre outros, lembramo-nos da rede de sentidos estabelecidos nas charges 1, 2 e 3, que refletem sobre a crise econômica e sobre outros fatores relacionados à violência urbana e à corrupção, fatores que influenciam no comportamento dos indivíduos, expressando sentidos de falta de respeito, moral e ética para com a sociedade. Por isso, é importante perceber que, ao nosso redor, estão implícitos todos esses problemas sociais, que vão surgindo e criando, no ambiente social, problemas mais graves que, há muito tempo, não têm sido resolvidos.

A análise das charges nos permite perceber como a linguagem é utilizada nas diversas situações sociais e como suas diversas formas são introduzidas no meio social, mostrando sua importância e o porquê de ela ser um instrumento essencial de comunicação. A linguagem nos proporciona uma maneira mais dinâmica de interação, possibilitando aos sujeitos a comunicação, levando em consideração os valores sociais, a cultura, e, principalmente, o contexto histórico em que esses sujeitos estão inseridos, pois é através disto que são criados os enunciados utilizados no diálogo social.

Considerações finais

No problema de pesquisa, foi levantada a questão de como, no cenário social, acontecem os atos de violência, como as formas de violência são enunciadas nas charges e que sentidos são construídos dialogicamente. Essas possíveis conjecturas nos levaram a perceber, nas análises, que:

(1) os atos de violência, como fatos sociais, acontecem através da força coercitiva da realidade que representa uma sociedade construída por um desnivelamento entre as diversas classes sociais. Nesse caso, essa disparidade acarreta muita desigualdade econômica entre os indivíduos e isso, de modo crítico, provoca, na maioria das vezes, nas classes menos favorecidas, a realização de atos (violentos: assaltos, roubos, etc.) contrários aos ditames das normas legais.

(2) A partir desses fatos sociais, foi compreendido que, pelos diversos ângulos observacionais do autor das charges, podem ser vistas enunciações constituídas de tons de sarcasmo e jocosidade quanto aos fatos da violência urbana. De modo específico, os sentidos da representação da violência urbana expressam que:

(a) existe uma crise social, e essa crise em sua totalidade (desde muito tempo nos diversos setores sociais), de modo geral, conduz alguns indivíduos a interagirem (subjetivamente) como criminosos;

(b) o assalto (como possível problema dessa crise) é um dos tipos de violência relevante no cenário social;

(c) a violência urbana está se caracterizando como um construto histórico-axiológico, e isso constitui a maneira de interagir dos indivíduos, independentemente de seres sujeitos emancipados ou não, no que tange à responsabilidade civil e penal;

(d) a violência urbana está crescendo, relevantemente, nos estados brasileiros menos desenvolvidos;

(e) outros fatores sociais (analfabetismo, salário baixo, corrupção, desemprego) são fatores constitutivos para o crescimento da violência urbana.

(3) o autor (o chargista) constitui-se como um sujeito avaliador que, a partir do seu construto discursivo (construído pelo complexo de fatos sociais), enuncia, ironicamente, sobre fenômenos sociais formados por uma

complexidade de valorações. O autor se faz como uma voz que fala pela soma de todas as vozes que constituem o imaginário coletivo social. Podemos compreendê-lo como um sujeito constituído pelos múltiplos pontos de vista e que expressa seu próprio ponto de vista como uma refração da realidade.

Nesse sentido, as forças dialógicas, que funcionam como forças constitutivas do ponto de vista do autor e das enunciações feitas por seus pontos de vista, são pontos de partida para que, nas charges, se estabeleça, por meio das linguagens verbal e não verbal, um conjunto de valorações que independem das materialidades linguísticas e imagéticas que formam o todo do enunciado. A dialogicidade que constitui os enunciados são elementos históricos, sociais, axiológicos, culturais, etc. que servem de suporte para fragmentar certa realidade e atribuir, a essa realidade, fios de sentidos que foram perpassados no espaço e no tempo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M./VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* Trad. Michel Lahud, Yara F. Vieira, Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. Prefácio à edição francesa de Tzvetan Todorov e introdução e tradução do russo por Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 261-306. (Coleção Ensino Superior).

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: 2006.

SOARES, Regis. Charges na rua. Disponível em: <<http://www.chargesnarua.com/charges/532-opiniao>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

VOLOCHÍNOV, Valentin N. A construção da enunciação In: GERALDI, João Wanderley (Org.). *A construção da enunciação e outros ensaios*. Tradução e notas de Joao Wanderley Geraldi. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013, p. 157-188.